

OBSERVAÇÃO DE POSSÍVEIS EFEITOS GENOTÓXICOS OU GENOPROTETORES EM RATOS WISTAR TRATADOS COM PRÓPOLIS E/OU AMETRINA (APOIO UNIP)

Aluna: Roberta Cristina Euzébio Alexandre

Orientadora: Profa. Cristina Capucho

Curso: Biomedicina

Campus: Limeira

A ametrina é um herbicida triazínico tóxico e com alta resistência, que inibe a fotossíntese nas plantas e é utilizado com a função de proteger as plantações contra ervas daninhas. A própolis é uma substância resinosa e complexa coletada de várias fontes de plantas e árvores, produzida por abelhas. A pesquisa teve como objetivo avaliar os efeitos sobre o material genético de ratos Wistar expostos à própolis e à ametrina de forma isolada e em associação, buscando um possível efeito genoprotetor da própolis sobre os danos genotóxicos promovidos pela ametrina. Para isso foram utilizados 30 ratos Wistar divididos em 5 grupos sendo eles: Grupo Controle positivo (CP); Grupo Controle Negativo (CN); Grupo Própolis (P) exposto à própolis na concentração de 6mg/kg/dia; Grupo Ametrina (A) exposto à ametrina na concentração de 15mg/kg/dia; e Grupo Própolis + Ametrina (P+A) expostos de forma oral por meio de gavagem por 56 dias consecutivos. Para avaliar os efeitos causados por essas substâncias, foram utilizadas células sanguíneas nucleadas por meio do ensaio do cometa, teste que pode ser adotado para analisar e medir danos no DNA por meio de três parâmetros: intensidade, comprimento e momento da cauda dos cometas. Devido ao efeito antigenotóxico da própolis já citado na literatura, espera-se que a associação entre própolis e ametrina reduza os danos promovidos pelo herbicida nas moléculas de DNA. Os resultados obtidos serão apresentados futuramente em forma de gráficos.